



\ CURADORIA EDUCATIVA

Ei, professora(or)! Tudo bem por aí?

Mais uma semana para colocarmos nossa prosa em dia! Afinal de contas, se é isso que nos alimenta, que sejamos mais alegres, do que tristes. Começamos empolgadas(os) por aqui trazendo essa belíssima canção da Música Popular Brasileira para embalar um tema de extrema importância: transitar pelas cidades do nosso país é algo diferente para cada pessoa! O Brasil do samba, da poesia de Vinícius, das belas paisagens e de pessoas prontas para recomeçar todos os dias, não é tão generoso assim com todo mundo!

A COR DA MOBILIDADE

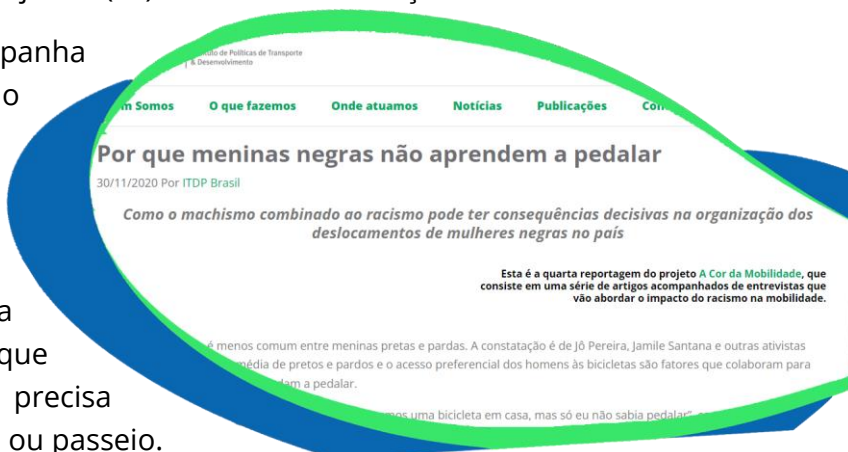


O projeto A Cor da Mobilidade, criado pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, lançou uma série de reportagens sobre a mobilidade urbana e os impactos do racismo histórico no Brasil. A ideia é colaborar para que o poder público e organizações da sociedade civil se atentem para o problema estrutural que desumaniza as cidades cotidianamente. Construir e implementar ações que sejam sensíveis à diversidade de corpos e territórios, são caminhos importantes para que o deslocamento seja seguro para todas as pessoas.

Essa pauta precisa atravessar nossos processos educativos, para que os nossos públicos se reconheçam como parte efetiva de uma

cidade. Na busca por proposições cada vez mais antirracistas, destacamos hoje por aqui alguns materiais para refletirmos juntas(os) sobre a humanização das cidades:

- Nesta [reportagem](#) você acompanha um estudo sobre o impacto do racismo no deslocamento de mulheres negras. Seja de ônibus, a pé, ou bicicleta, a mulher negra enfrenta cotidianamente uma dificuldade maior do que qualquer outra pessoa que precisa chegar em seu trabalho, aulas ou passeio.



- [Aqui](#) você aprende cinco formas de exercer seu antirracismo.



- Nesse dossiê temático a reflexão é sobre a população negra e o direito a cidade.

- Neste vídeo você acessa uma discussão sobre gênero, raça e classe na perspectiva da mobilidade.

- Neste [link](#) temos a sugestão de um plano de aula que trabalha a educação na construção da representatividade negra e pode ser um excelente ponto de partida para introduzir a pauta de uma cidade de fato feita para todas(os).

E se terminássemos nosso encontro ainda com a presença da música brasileira que embala tantos fones de ouvido, memória e radinhos espalhados pelos espaços urbanos que passamos cotidianamente?! Ligue o som, curta a música que falaremos mais sobre ela no nosso próximo encontro!

[Deixe-me ir...](#)

Até breve.

